

SCHILLACI, G. *Relazione senza relazione; il ritrarsi e il darsi di Dio come itinerario metafísico nel pensiero di Lévinas*. Catânia: Galatea Editrice, 1996. 418p.

*Humberto Aparecido de Oliveira Guido**

Giuseppe Schillaci é Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma e professor de filosofia, desde 1989, do Studio Teológico San Paolo de Catânia – Itália. O livro de Schillaci é dedicado à filosofia de Emmanuel Lévinas (1905-1995), filósofo francês, cujas principais obras são *Les temps et l'autre* (1948) e *Totalité et infini* (1961); *Relazione senza relazione*, segundo o autor, é a característica essencial do pensamento de Lévinas: a ausência de relação é o fundamento para toda relação. A obra de Lévinas sofreu a influência de Husserl e Heidegger, não se tratou, porém, de uma influência passiva ou unicamente receptiva; existiu também o confronto, resultando daí a originalidade do pensamento de Lévinas, que parte da intencionalidade para a existência: a filosofia surge com a descoberta da intencionalidade, uma vez que ela é a possibilidade da saída do homem de si mesmo. O sair de si mesmo possui dimensão ética, pois a abertura do eu implica na emergência do outro que desloca o eu do centro que julgava ocupar, reorientando-o para uma nova direção. Mantendo-se fiel à filosofia fenomenológica, Lévinas acredita que o pensamento é a tradução da experiência e revela o pré-originário. O propósito de Schillaci foi o de percorrer o itinerário da formação do pensamento filosófico de Lévinas, não se atendo ao aspecto cronológico, para melhor penetrar no núcleo fundamental do pensamento levinasiano. Para realizar o seu intento, Schillaci dividiu o livro em três partes; as duas primeiras partes nos oferecem a formação do pensamento de Lévinas (Primeira Parte – *Uscire dall'essere*) e o momento autônomo deste pensamento (Segunda Parte – *Verso un'altra riva*). A terceira parte do livro (*A-Dio*) foi reservada para a interpretação do pensamento de Lévinas, aplicando-o aos problemas

* Professor Adjunto do Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Uberlândia.

teológicos que podem ser rediscutidos à luz do projeto filosófico de Lévinas.

A Primeira Parte do livro apresenta de maneira sumária as filosofias de Husserl (Capítulo I) e de Heidegger (Capítulo II), dando destaque para os elementos que tiveram importância para a formação filosófica de Lévinas. O terceiro capítulo da Primeira Parte já é a introdução da Segunda Parte do livro; esta é, sem dúvida, o momento mais importante do livro de Schillaci do ponto de vista estritamente filosófico, mesmo porque, na Terceira Parte o autor retoma o substancial do pensamento de Lévinas para refletir questões muito específicas de teologia, tais como: o ascender a Deus, o reconhecimento da anterioridade de Deus, a relação do homem com Deus¹.

Os três capítulos que compõem a Segunda Parte do livro merecem uma leitura atenta, pois nos oferecem a interpretação das teses centrais do pensamento de Lévinas. No capítulo "L'ética come filosofia prima", após enumerar os filósofos clássicos que se ocuparam da fundamentação da filosofia primeira, em especial Aristóteles e Descartes, o autor do livro adentra o projeto filosófico de Lévinas e encontra ali a vinculação do princípio da reflexão filosófica com a ética. Para Schillaci esta constatação não faz de Lévinas um moralista; o seu propósito é o abandono da vinculação tradicional operada pelos modernos entre a filosofia primeira e a ontologia, para conceber a filosofia na perspectiva da Ética.

A ética é anterior à ontologia, uma vez que o problema do ser só pode ser identificado pela alteridade: "Lévinas, destacando a relação com *os outros*, no fundo não quer outra coisa senão levar a sério a subjetividade e aquilo que comporta uma existência singular"².

No segundo capítulo da Segunda Parte do livro, "L'intrigo dell'infinito", Schillaci enfoca as críticas formuladas por Lévinas aos seus contemporâneos franceses M. Buber e G. Marcel, representantes

¹ É oportuno mencionar que o livro resenhado foi editado pelo Studio Teologico San Paolo de Catânia — Itália; o subtítulo do livro também é elucidativo quanto ao propósito do autor.

² "Lévinas, mettendo in rilievo la relazione con *autrui*, in fondo non desidera altro che prendere sul serio la soggettività, e quel che comporta il rapporto com una esistenza singolare" (p.175).

da filosofia do diálogo, a principal vertente filosófica que se opunha ao ateísmo existencialista de meados do século XX. A crítica de Lévinas ao personalismo é feita primeiramente pelo ataque ao formalismo da relação interpessoal proposta por Buber. Para Lévinas, é necessário, primeiro, admitir a assimetria entre o eu e o tu; para Buber a relação eu – tu é simétrica. A alteridade só pode ser concebida e resolvida na perspectiva da distância que separa o eu do tu, e não na imediaticidade formal da identidade entre o eu e o tu proposta pela filosofia do diálogo.

É justamente o problema da distância entre o eu e os outros que introduz a idéia de infinito e, com ela, a relação entre o homem e Deus. A este respeito, Schillaci dedica o terceiro capítulo da Segunda Parte do livro, intitulado “Pensare la distanza”. Este capítulo tem importância capital para a compreensão da filosofia de Lévinas, pois aqui está presente a reflexão sobre o terceiro elemento que participa da relação do eu com o outro.

Para Lévinas, além da idéia universal de Ser e a consciência que dá identidade ao ser particular do homem, existe ainda a *illegittimo*; este terceiro elemento, um neologismo criado por Lévinas a partir do pronome latino *ille* e do pronome francês *il*, quer significar a alteridade que já está presente no eu e que torna possível a relação com os outros, porque a *illegittimo* é anterior à relação bipolar eu – tu.

Lévinas concebe a idéia de *illegittimo* para fundamentar a terceira pessoa que se faz presente na relação eu – tu, uma terceira pessoa que não se mostra, mas que não podemos negá-la; esta terceira pessoa é o Ele, que também pode ser chamado de Deus, que se situa na distância incomensurável em relação ao homem e que, no entanto, deixa sempre algumas pistas que poderão conduzir o eu até Ele.

A relação entre o eu e o infinito é uma relação assimétrica, caracterizada pela diferença entre o eu, o tu e o Ele, portanto, como o título do livro sugere: uma relação sem relação; mas a alteridade é justamente o sinal que aponta para a relação dialógica com o outro e com Deus; por isso, as possibilidades do eu somente se fazem efetivas pela relação com o outro:

“Se permanecesse somente no âmbito ontológico, eu sou eu, o outro é o outro, o eu e o outro, somos seres ontologicamente

separados, faltaria a ética, isto é, a responsabilidade para com os outros, o liame, ou melhor, a relação assimétrica.”³

O livro de Schillaci proporciona o contato com a filosofia contemporânea, abordando as principais correntes de pensamento do século XX: fenomenologia, existencialismo, personalismo. Este fato, por si, torna recomendável a leitura deste livro por parte dos estudiosos da história da filosofia contemporânea, como também por aqueles que se dedicam ao estudo da ética.

³ “Se si remanesse soltanto nell’ambito ontologico, io sono io, altro è altro, l’io e l’altro, siamo esseri ontologicamente separati, mancherebbe l’etica cioè la responsabilità per altri, il legame o meglio la relazione asimmetrica.” (p.295)